MILHO: CLIMA E CUSTOS DEFINIRÃO O RESULTADO

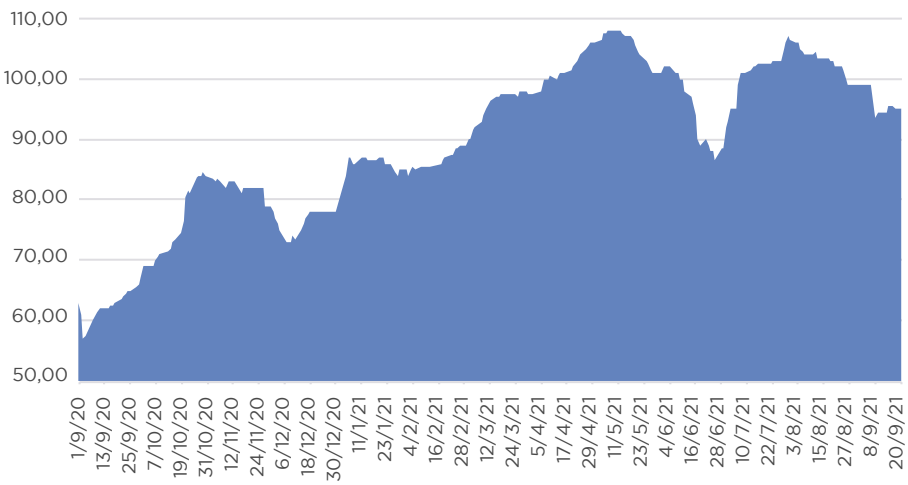
RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO*

Com um cenário de preços mais baixos e custos mais altos, o lucro médio do produtor de milho de Mato Grosso será de R$ 3.232,76 por hectare na safra 2021/22. Já no Paraná, o lucro médio deve ser de R$ 2.365,64, quase dobrando em relação ao lucro de 2020/21. O produtor deve fazer uma boa gestão da comercialização, travando os seus preços e garantindo o resultado.

OS PREÇOS do milho caíram no mercado brasileiro. Segundo um levantamento da Scot Consultoria, a referência na região de Campinas-SP estava em R$ 95,00 por saca de 60 quilos em 20 de setembro último – um recuo de 10,8% em relação a agosto. Apesar das recentes quedas, o cereal está custando 49,6% mais na comparação a setembro do ano passado.

A recente pressão de baixa deve-se a uma maior oferta interna e a uma maior intenção do vendedor em negociar. Colaboraram para o aumento da oferta o avanço da colheita de milho 2ª safra (2020/21), na reta final em meados de setembro, e as importações brasileiras de milho em alta. Em setembro último, até a segunda semana, o volume médio diário importado do cereal aumentou 284,0% frente à média de setembro de 2020, totalizando 26,84 mil toneladas importadas diariamente (segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX).

CAMPINAS-SP: PREÇOS DO MILHO EM GRÃO NA REGIÃO
(R$ POR SACA DE 60 QUILOS)



Fonte: Scot Consultoria

EXPECTATIVAS

Para o curto prazo, com a colheita de milho concluída no País e o aumento da oferta interna, o viés é de baixa para as cotações do cereal no mercado brasileiro, mesmo com as fortes revisões para baixo nas produtividades médias das lavouras nesse ciclo.

No entanto, deve-se prestar atenção à demanda interna por milho nos próximos meses, especialmente pelos setores de aves e suínos, que estão se abastecendo para atender os incrementos sazonais na produção nesse período, com o objetivo de dar conta da maior procura por essas proteínas no último trimestre do ano.

A questão dos estoques internos mais enxutos ao final da temporada 2020/21 deverá ser sentida pelo mercado com mais força no médio prazo, ou seja, no primeiro trimestre de 2022, quando a menor disponibilidade interna (sazonalmente) e as incertezas com relação à segunda safra de milho dão sustentação às cotações do cereal no País.

A projeção inicial da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de aumento de 3,0% na área semeada

com milho no Brasil na safra 2021/22 em relação à safra que está se encerrando (2020/21). Se o clima ajudar e for confirmada uma produtividade melhor – que resultaria em um aumento da produção –, há espaço para quedas mais fortes no preço do milho no Brasil no segundo e no terceiro trimestres de 2022.

No mercado internacional, destacamos o início da colheita de milho nos Estados Unidos (2021/22). O aumento da oferta do cereal nesse país deverá pressionar para baixo as cotações no mercado externo em curto e médio prazos. Estão previstos 380,93 milhões de toneladas, acima dos 360,23 milhões de toneladas colhidos na safra passada (2020/21).

Por fim, a Argentina também deverá aumentar a produção de milho em 2021/22, estimada em 53 milhões de toneladas, frente a 50 milhões de toneladas colhidos em 2020/21.

Com relação aos estoques mundiais, estão previstos 297,63 milhões de toneladas de milho ao final de 2021/22, frente aos 286,48 milhões de toneladas em estoques previstos para o final do ciclo 2020/21.

RESULTADOS ECONÔMICOS

A seguir, apresentamos as estimativas de resultados econômicos para o milho 2ª safra (safra de inverno) em Mato Grosso e no Paraná no ciclo passado (2019/20), na temporada que está terminando (2020/21) e na próxima safra (2021/22).

Destacamos a forte alta nos custos de produção em 2021/22, principalmente os preços dos adubos, dos defensivos agrícolas e das sementes, que, em alguns casos, mais do que dobraram em relação à safra que está sendo concluída (2020/21).

Além da demanda aquecida por esses insumos, o câmbio em patamar elevado pesou sobre as cotações dos insumos em reais, principalmente aqueles que o Brasil importa em maiores volumes, como é o caso dos adubos e dos defensivos agrícolas.

MATO GROSSO: ESTIMATIVAS DE RESULTADOS ECONÔMICOS PARA O MILHO EM GRÃO 2ª SAFRA

MILHO (SAFRA DE INVERNO)	2019/20	2020/21	2021/22*
Custos de produção (R$/hectare)	3.060,00	3.380,00	4.067,24
Produtividade média (sacas/hectare)	109,0	93,5	100,0
Preço médio de venda (R$/saca)	50,47	76,94	73,00
Receita (R$/hectare)	5.501,23	7.196,97	7.300,00
LUCRO (R$/HECTARE)	**2.441,23**	**3.816,97**	**3.232,76**

*Estimativa
Fonte: Scot Consultoria; IMEA

PARANÁ: ESTIMATIVAS DE RESULTADOS ECONÔMICOS PARA O MILHO EM GRÃO 2ª SAFRA

MILHO (SAFRA DE INVERNO)	2019/20	2020/21	2021/22*
Custos de produção (R$/hectare)	3.501,52	3.972,74	4.604,36
Produtividade média (sacas/hectare)	83,5	57,2	85,0
Preço médio de venda (R$/saca)	50,18	90,77	82,00
Receita (R$/hectare)	4.191,70	5.192,04	6.970,00
LUCRO (R$/HECTARE)	**690,18**	**1.219,31**	**2.365,64**

*Estimativa
Fonte: Scot Consultoria; IMEA

Olhando para Mato Grosso com relação aos preços de venda do milho, foi considerada, para o ciclo 2020/21 (que está sendo finalizado), a média de julho de 2020 a junho de 2021, de R$ 76,94 por saca de 60 quilos, mas destacamos que a referência chegou, na máxima, a R$ 85,00 no estado.

Para a temporada seguinte (2021/22), estimamos um preço médio de venda do milho de R$ 73,00 por saca de 60 quilos, 5,1% menor do que a média de 2020/21 no estado. Essa projeção considera um cenário mais positivo de clima e a consolidação de uma produção maior na segunda safra, que vai ser semeada no primeiro trimestre de 2022. Desta forma, por ora, estimamos um rendimento médio de 100,0 sacas por hectare em Mato Grosso, 6,9% acima da média de 93,5 sacas na temporada 2020/21.

Assim, a estimativa é de um lucro médio de R$ 3.232,76 por hectare de milho na safra 2021/22, 15,3% abaixo do estimado para o ciclo que está se encerrando (2020/21), quando o lucro médio foi de R$ 3.816,97 por hectare.

Apesar do recuo no lucro frente à safra anterior, os resultados previstos para a safra 2021/22 estão acima dos de 2019/20, quando o lucro médio foi de R$ 2.441,23 por hectare.

Por sua vez, no Paraná, os resultados em 2020/21 foram prejudicados pela queda forte na produtividade das lavouras, que, em alguns casos, diminuíram 50% a 60% frente à safra anterior, devido ao clima mais adverso na temporada, incluindo as geadas em julho/agosto.

Assim, no estado, o lucro médio foi de R$ 1.219,31 por hectare de milho em 2020/21. Devido à recuperação expressiva da produtividade, mesmo considerando um recuo no preço, a expectativa para 2021/22 é de um lucro de R$ 2.365,64 por hectare – um aumento de 94,0% em relação à safra anterior. Mas, para isso se confirmar, o clima precisa colaborar... ■

* Zootecnista da Scot Consultoria